

# Paper do NAEA

Volume 1, Número 2, Edição/Série 474

## O sistema de migração interna da Amazônia colombiana: panorama geral segundo o censo de 2018

Luis E. Aragón<sup>1</sup>



### RESUMO

Este artigo apresenta um panorama geral da mobilidade interdepartamental da população para e desde a Amazônia colombiana, segundo o censo de 2018. Busca-se identificar e ilustrar as diversas possibilidades de pesquisa em nível departamental, que os microdados desse censo oferecem; trata-se de introduzir o sistema de migração interna da Amazônia colombiana de tal forma que se possa avançar em estudos mais aprofundados que permitam explicar os diversos movimentos do sistema. Define-se migração interna como a mobilidade populacional entre diferentes departamentos do país. Tomando como critério o departamento de nascimento, os microdados permitem identificar o sistema da migração interna da Amazônia colombiana integrado por quatro componentes: 1) não migrantes, 2) imigração, 3) emigração, e 4) migração de retorno. Este estudo limita-se a identificar os espaços de movimento dos diversos componentes do sistema de migração interna da Amazônia colombiana. Trata-se, portanto, mais de identificar lugares que caracterizar pessoas.

**Palavras-chave:** Colômbia. Amazônia Colombiana. Migração Interna. Migração Acumulada. Migração Recente. Migração de Retorno.

<sup>1</sup> Ph.D. em Geografia, professor titular da UFPA/NAEA, bolsista de produtividade do CNPq e coordenador da Cátedra UNESCO/UFPA de Cooperação Sul-Sul para o Desenvolvimento Sustentável. Este artigo foi elaborado durante o período de professor visitante sênior no Departamento de Geografia da Universidade Nacional da Colômbia, Bogotá, com bolsa da CAPES. Contato: aragon\_anae@ufpa.br.

## ABSTRACT

This article presents an overview of the interdepartmental mobility of the population to and from the Colombian Amazon, according to the 2018 census. It seeks to identify and illustrate the various research possibilities at the departmental level that the microdata from this census offer. The internal migration system of the Colombian Amazon is introduced in such a way that further studies can be made to explain the various movements of the system. Internal migration is defined as population mobility between different departments in the country. Taking the birth department as a criterion, the microdata allows to identify the internal migration system of the Colombian Amazon integrated by four components: 1) non-migrants, 2) immigration, 3) emigration, and 4) return migration. This study is limited to identifying the spaces of movement of the various components of the internal migration system of the Colombian Amazon. It is, therefore, more about identifying places that characterize people.

**keywords:** Colombia. Colombian Amazon. Internal Migration. Cumulative Migration. Recent Migration. Return Migration.

## INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta um panorama geral da mobilidade interdepartamental da população para e desde a Amazônia colombiana, segundo o censo de 2018. Busca-se identificar e ilustrar as diversas possibilidades de pesquisa em nível departamental, que os microdados desse censo oferecem, os quais encontram-se disponíveis no site do *Departamento Administrativo Nacional de Estadística (DANE)*, órgão responsável pela realização do censo. Trata-se de introduzir o sistema de migração interna da Amazônia colombiana de tal forma que se possa avançar em estudos mais aprofundados que permitam explicar os diversos movimentos do sistema. Não se trata, portanto, de analisar em profundidade, neste momento, cada componente do sistema, mas somente de identifica-los, para serem analisados, em futuras pesquisas.

Neste estudo, utiliza-se a delimitação da Amazônia usada pelo DANE na identificação dos movimentos interdepartamentais mais significativos do país usando os microdados do censo de 2018<sup>2</sup>. A Amazônia é uma das seis regiões do país definidas pelo DANE, composta pela totalidade dos departamentos de Caquetá, Guaviare, Putumayo (Amazônia Ocidental), Amazonas, Guainia e Vaupés (Amazônia Oriental)<sup>3</sup> (Figuras 1 e 2).

## UTILIDADE DO CENSO COMO FONTE DE DADOS<sup>4</sup>

As principais fontes para estudar uma população são registros contínuos, censos demográficos, outros tipos de censos, registros civis, outros registros, surveys, documentos históricos e levantamentos diretos.

---

2 Consultar: *Departamento Administrativo Nacional de Estadística (DANE)*. Disponível em: <https://www.dane.gov.co/index.php/estadisticas-por-tema/demografia-y-poblacion/censo-nacional-de-poblacion-y-vivenda-2018/herramientas/infografias-cnpv>. Acesso em: 18 maio 2020.

3 Não há consenso na Colômbia sobre a definição da Amazônia. O *Instituto Amazónico de Investigaciones Científicas (Sinchi)*, por exemplo, agrega a esses seis departamentos frações de outros quatro com municípios com territórios total ou parcialmente na região: Vichada (município de Cumaribo), na Amazônia Oriental; Meta (municípios de La Macarena, Mapiripán, Mesetas, Puerto Concordia, Puerto Gaitán, Puerto Rico, San Juan de Arama, Uribe e Vistahermosa); Cauca (municípios de Piamonte, San Sebastián e Santa Rosa) e Nariño (municípios de Córdoba, Funes, Ipiales, Pasto, Potosí e Puerres), na Amazônia Ocidental (SALAZAR CARDONA; RIÑO UMBARILA, 2016). Outros autores como Roca, Bonilla e Sánchez Jajoba (2013, p. 11) denominam a Amazônia colombiana utilizada pelo DANE como “Amazônia Legal”

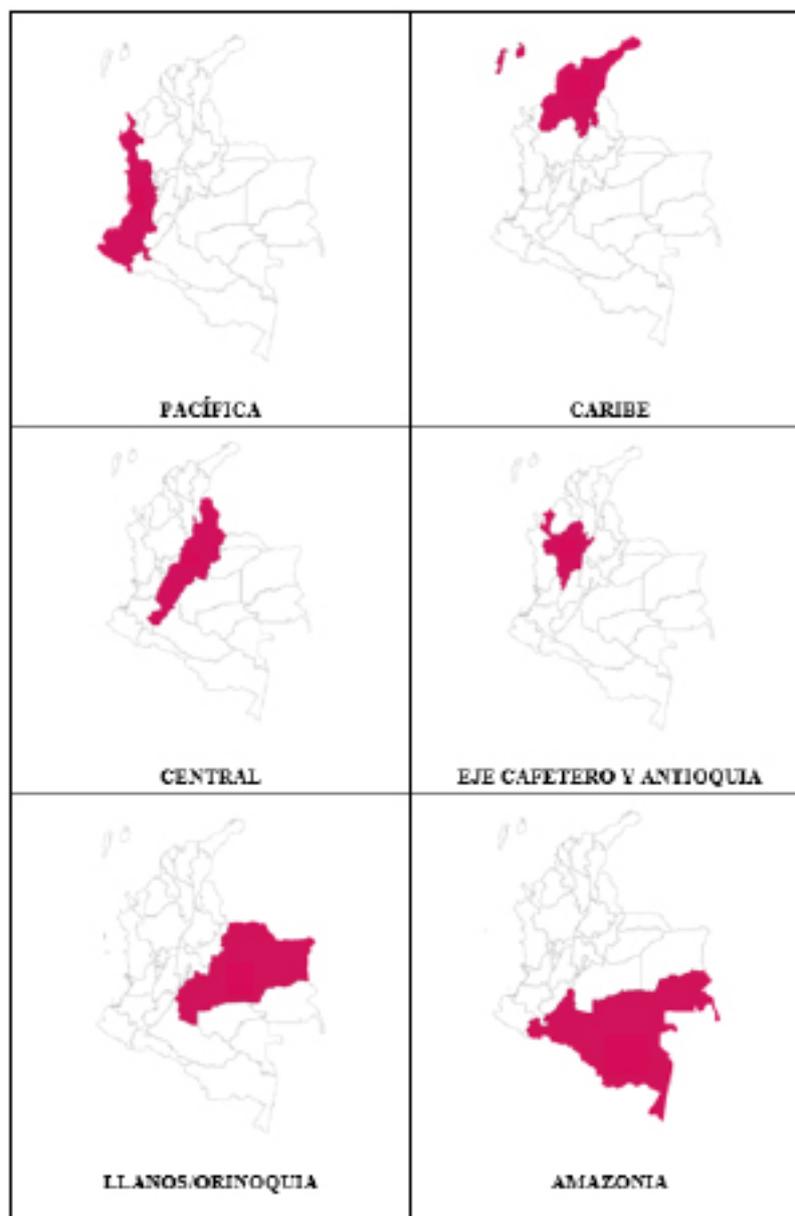
4 Esta sessão resgata e atualiza trechos de texto publicado em 2012 (ARAGÓN, 2012).

Figura 1: Departamentos da Colômbia



Fonte: [https://es.wikipedia.org/wiki/Departamentos\\_de\\_Colombia](https://es.wikipedia.org/wiki/Departamentos_de_Colombia). Acesso em: 18 maio 2020.

Figura 2: Regiões da Colômbia



Fonte: Departamento Administrativo Nacional de Estadística (DANE). Disponível em: <https://www.dane.gov.co/index.php/estadisticas-por-tema/demografia-y-poblacion/censo-nacional-de-poblacion-y-vivenda-2018/herramientas/infografias-cnpv>. Acesso em: 18 maio 2020.

Os registros contínuos são bases de dados que armazenam informações das pessoas desde que nascem até que morrem. Cada indivíduo, ao nascer (ou chegar a morar), recebe um código que o acompanha ao longo da vida, e mesmo ao morrer, tal código não se elimina. Cada mudança experimentada pelas pessoas é registrada utilizando esses códigos. Por meio desses registros se identificam diversos eventos demográficos da população: tamanho em diversas escalas geográficas, composições sociais, de sexo, de idade, natalidade, fecundidade, mortalidade, migração, movimentos residenciais, ocupação, educação, renda e outros. Esse sistema permite, portanto, conhecer o tamanho e perfil demográfico da população de um país,

praticamente em tempo real, e suas transformações ao longo do tempo. Em poucos países, como na Suécia e na Holanda, existe esse sistema (SHYROCK; SIEGEL; STOCKWELL, 1976).

Não existindo registros contínuos (como na Colômbia), os censos demográficos constituem a principal fonte de informação sobre o tamanho e perfil da população. Eles são contagens de toda a população de um país (ou região) numa data específica. Os censos remontam a épocas antigas e eram utilizados nos primórdios principalmente para contar a população dos impérios para angariar impostos e recrutar soldados. Até a Bíblia indica que Maria e José se deslocaram para Belém, onde nasceu Jesus Cristo, para se registrar num censo.

Os censos são compostos por uma série de quesitos, alguns dos quais se mantêm inalterados ao longo dos anos, enquanto outros são redefinidos ou suprimidos, e ainda outros são agregados nos sucessivos censos. Eles são levantamentos feitos geralmente em espaços de tempo regulares, geralmente decenais. Sua execução é um processo complexo que demanda, entre outras coisas, treinamento, planejamento, técnicas de levantamento e de armazenamento de dados e de divulgação dos resultados, mas sobretudo condições sociais e culturais para aceitação da necessidade do censo, e a colaboração da sociedade com a sua realização. Por isso, os censos envolvem custos elevados, são patrocinados pelo Estado, e seus resultados são tomados como informações oficiais.

Nas condições da Colômbia, um país em guerra durante muitos anos, a empreitada do censo é um verdadeiro desafio. Mas o país tem feito esforços imensos para realizar periodicamente o censo, superando obstáculos enormes e aprimorando-os a cada nova edição. O déficit de cobertura tem sido um dos problemas mais sérios enfrentados pelo censo colombiano, especialmente em lugares isolados, e naquelas áreas dominadas pela guerrilha como a Amazônia colombiana. Porém, o organismo colombiano responsável pela realização do censo (DANE) tem desenvolvido técnicas válidas e aceitas internacionalmente para superar as deficiências de cobertura e conciliado os dados dos censos a 30 de junho do respectivo ano, o que faz que os dados dos diferentes censos sejam válidos e comparáveis.

O *Censo Nacional de Población y Vivienda 2018 (CNPV 2018)* da Colômbia é universal<sup>5</sup> e é definido como:

a operação estatística mais complexa e importante realizada no país, na qual são coletadas informações precisas e completas sobre pessoas, lares e residências no território colombiano, a fim de estabelecer quantos somos, onde estamos e quais são as principais características sociodemográficas da população residente habitual na Colômbia. Constitui o insumo fundamental para o desenho de políticas públicas em todas as áreas do país (DANE, 2019, p. 1).

---

5 Em muitos países, como por exemplo no Brasil, aplicam-se dois questionários no levantamento do censo. Conforme a metodologia utilizada pelo IBGE, no censo de 2010 do Brasil, o Questionário Básico foi composto de 37 quesitos, onde foram registradas as características do domicílio e de seus moradores na data de referência. Foi aplicado em todas as unidades domiciliares que não foram selecionadas para a amostra. O Questionário da Amostra foi composto de 108 quesitos, onde foram registradas as características do domicílio e de seus moradores na data de referência. Incluía os quesitos do Questionário Básico somados a outros de investigação mais detalhada e foi aplicado em todas as unidades domiciliares que foram selecionadas para a amostra. A amostra variou de 5% a 50% dos domicílios conforme o tamanho populacional dos municípios, sendo entre maior a população menor a percentagem da amostra. No processamento dos dados utilizam-se fatores de ponderação para se obter o valor universal (IBGE, 2016). Na Colômbia o censo é universal, ou seja, que cobre toda a população do país e aplica técnicas estatísticas para ajustar o déficit de cobertura.

O censo colombiano oferece microdados passíveis de serem consultados on-line utilizando o programa REDATAM, desenvolvido pelo Centro Latinoamericano y Caribeño de Demografía (CELADE), órgão da Comisión Económica para América Latina y el Caribe (CEPAL) e de acesso gratuito. Os microdados são bancos de dados ao menor nível de desagregação dos dados do censo, utilizando códigos numéricos de forma a preservar o sigilo estatístico e a identidade das pessoas registradas (*censadas*).

Os microdados do censo colombiano, porém, não são ajustados. Ou seja, os dados referem-se somente a população registrada no momento do censo (Tabela 1).

Tabela 1: População ajustada e população registrada, por departamentos da região amazônica colombiana conforme definição do DANE, censo de 2018

Departamentos	População ajustada	População registrada	Déficit de cobertura
Amazônia Ocidental	832.798	715.880	14,04
Caquetá	401.849	359.602	10,51
Guaviare	82.767	73.081	11,70
Putumayo	348.182	283.197	18,66
Amazônia Oriental	165.500	148.177	10,47
Amazonas	76.589	66.056	13,75
Guainía	48.114	44.431	7,65
Vaupés	40.797	37.690	7,62
<b>Total Amazônia</b>	<b>998.298</b>	<b>864.057</b>	<b>13,45</b>
<b>Total Colômbia</b>	<b>48.258.494</b>	<b>44.164.417</b>	<b>8,50</b>

Fonte: Departamento Administrativo Nacional de Estadística (DANE). Disponível em: <http://systema59.dane.gov.co/bincol/RpWebEngine.exe/Portal?BASE=CNPVBASE4V2&lang=esp>.

Acesso em: 18 maio 2020.

É interessante destacar que o déficit de cobertura é maior na Amazônia Ocidental, onde se concentra a maioria da população e a infraestrutura é melhor, mas também onde a guerrilha teve suas mais intensas atuações (OCPDH, 2015). Aqueles departamentos considerados os mais isolados e com menor população (Guainía e Vaupés) tiveram as menores proporções de déficit de cobertura, menores inclusive que o déficit nacional (8,5%).

Contudo, essas limitações dos microdados do censo colombiano não devem impedir seu uso. Pelo contrário, é importante utilizar criticamente as informações disponíveis; isso permitirá uma aproximação com os fenômenos estudados, neste caso a migração interna na Amazônia colombiana, e uma demonstração de sua utilidade como fonte de dados para melhorarem no futuro.

Na realidade os microdados do censo, especialmente na Amazônia, oferecem “indícios”, “pistas”, “insights”, para pesquisas mais aprofundadas, mas são extremamente relevantes, para o descobrimento de elementos específicos que expliquem o fenômeno. Como afirma Patarra e Baeninger (2006, p. 84), para o caso da migração internacional, mas que é válido também para a migração interna:

A importância do fenômeno migratório internacional reside hoje muito mais em suas especificidades, em suas diferentes intensidades e espacialidades e em seus impactos diferenciados (particularmente em nível local) do que no volume de imigrantes envolvidos em deslocamentos populacionais.

Isso posto, os dados da população registrada na Amazônia colombiana, que chega a mais de 86% do total (população ajustada), podem ser considerados como uma boa amostra representativa. Ao final, os números dos microdados são os números reais das pessoas registradas no momento do levantamento. Nesse sentido, exploram-se aqui os microdados no intuito de identificar os departamentos de origem e destino da migração interna da Amazônia colombiana. Outras pesquisas validarão ou não os resultados do estudo.

## SISTEMA DE MIGRAÇÃO INTERNA DA AMAZÔNIA COLOMBIANA

Neste artigo define-se migração interna como a mobilidade populacional entre diferentes departamentos do país. Tomando como critério o departamento de nascimento, os microdados do censo colombiano de 2018 permitem identificar o sistema da migração interna da Amazônia colombiana integrado por quatro componentes: 1) não migrantes, 2) imigração, 3) emigração, e 4) migração de retorno (Quadro 1).

NÃO MIGRANTES (NM) – são os residentes nos departamentos da Amazônia no momento do censo nascidos nos respectivos departamentos. São também considerados não migrantes aquelas pessoas que residiam no momento do censo no mesmo departamento do levantamento cinco anos ou doze meses antes do censo. Além deles consideram-se também não migrantes aquelas pessoas que residiam nos departamentos amazônicos e não participaram de migração de retorno.

Quadro 1: Siglas utilizadas na descrição do sistema de migração interna da Amazônia colombiana

SIGLA	DEFINIÇÃO
NM	Não Migrante
MAC	Migração Acumulada
IMAC	Imigração Acumulada
EMAC	Emigração Acumulada
MR5	Migração Recente cinco anos antes do censo
IMR5	Imigração Recente cinco anos antes do censo
EMR5	Emigração Recente cinco anos antes do censo
MR12	Migração Recente doze meses antes do censo
IMR12	Imigração Recente doze meses antes do censo
EMR12	Emigração Recente doze meses antes do censo
MRR5	Migração de Retorno cinco meses antes do censo
IMRR5	Imigração de Retorno cinco anos do censo
EMRR5	Emigração de Retorno cinco anos antes do censo
MRR12	Migração de Retorno doze meses antes do censo

IMRR12	Imigração de Retorno doze meses antes do censo
EMRR12	Emigração de Retorno doze meses antes do censo
SM	Saldo Migratório

Fonte: Elaboração própria.

**IMIGRAÇÃO** – envolve aqueles residentes nos departamentos amazônicos no momento do censo, vindos de outros departamentos do país. Este componente do sistema migratório integra três categorias: a) *Imigração Acumulada (IMAC)* que envolve aqueles residentes nos respectivos departamentos amazônicos no momento do censo nascidos em outros departamentos do país; b) *Imigração Recente cinco anos antes do censo (IMR5)* que envolve aqueles residentes nos respectivos departamentos amazônicos no momento do censo que moraram cinco anos antes do censo em outros departamentos do país; c) *Imigração Recente doze meses antes do censo (IMR12)* que envolve aqueles residentes nos respectivos departamentos amazônicos no momento do censo que moraram doze meses antes do censo em outros departamentos do país.

**EMIGRAÇÃO** – envolve os residentes em outros departamentos do país no momento do censo vindos dos respectivos departamentos amazônicos. Este componente do sistema migratório também integra três categorias: a) *Emigração Acumulada (EMAC)* que envolve aqueles residentes em outros departamentos do país no momento do censo nascidos nos respectivos departamentos amazônicos; b) *Emigração Recente cinco anos antes do censo (EMR5)* que envolve aqueles residentes em outros departamentos do país no momento do censo que moraram cinco anos antes do censo nos respectivos departamentos amazônicos; c) *Emigração Recente doze meses antes do censo (EMR12)* que envolve aqueles residentes em outros departamentos do país no momento do censo que moraram doze meses antes do censo nos respectivos departamentos amazônicos.

**MIGRAÇÃO DE RETORNO** – envolve aqueles residentes no momento do censo nos seus respectivos departamentos de nascimento que moraram em outro departamento do país. Este componente do sistema migratório integra quatro categorias: a) *Imigração de Retorno cinco anos antes do censo (IMRR5)* que envolve aqueles residentes nos respectivos departamentos amazônicos no momento do censo e nascidos nestes departamentos que moraram em outro departamento cinco anos antes do censo; b) *Imigração de Retorno doze meses antes do censo (IMRR12)* que envolve aqueles residentes nos respectivos departamentos amazônicos no momento do censo e nascidos nestes departamentos que moraram em outro departamento doze meses antes do censo; c) *Emigração de Retorno cinco anos antes do censo (EMRR5)* que envolve aqueles residentes no momento do censo em outro departamento do país e nascidos nos respectivos departamentos que moraram em um departamento amazônico cinco anos antes do censo; e d) *Emigração de Retorno doze meses antes do censo (EMRR12)* que envolve aqueles residentes no momento do censo em outro departamento do país e nascidos nos respectivos departamentos que moraram em um departamento amazônico doze meses antes do censo.

Abdelmalek Sayad (1998) define a migração como um sistema complexo que acontece num campo socioespacial que envolve imigrantes, emigrantes e migrantes de retorno. Antes de o indivíduo ser imigrante ele foi um emigrante, diz Sayad. Os lugares de origem e destino estão, portanto, ligados pela migração, e suas realidades devem ser consideradas ao tratar de entender as razões que movimentam o sistema migratório. Por isso os indivíduos devem ser considerados na sua dupla condição de emigrantes e imigrantes. Sayad (2000) agrega

Abdelmalek Sayad (1998) define a migração como um sistema complexo que acontece num campo socioespacial que envolve imigrantes, emigrantes e migrantes de retorno. Antes de o indivíduo ser imigrante ele foi um emigrante, diz Sayad. Os lugares de origem e destino estão, portanto, ligados pela migração, e suas realidades devem ser consideradas ao tratar de entender as razões que movimentam o sistema migratório. Por isso os indivíduos devem ser considerados na sua dupla condição de emigrantes e imigrantes. Sayad (2000) agrega também que todo imigrante é um migrante de retorno em potencial, isto é, mante-se ligado ao seu lugar de origem, podendo retornar, encerrando, então, o ciclo migratório, ao migrante deixar essa condição ao não ser mais considerado migrante. A essas categorias agregam-se os não migrantes, ou seja, aqueles indivíduos que não participam dessas mobilidades, mas que estão relacionados aos seus participantes.

Este estudo limita-se a identificar os espaços de movimento dos diversos componentes do sistema de migração interna da Amazônia colombiana. Trata-se, portanto, mais de identificar lugares que caracterizar pessoas. Nesse sentido, identificam-se a seguir os diferentes componentes do sistema de migração interna da Amazônia colombiana.

## NÃO MIGRANTES

No sistema de migração interna da Amazônia, os não migrantes superam em muito o número dos migrantes em todas as categorias migratórias, e suas proporções em relação à população total<sup>6</sup> da região aumenta na medida em que o período da categoria se reduz, isto é, toda a vida (migração acumulada), ou migração recente seja ela cinco anos ou doze meses antes do censo (Tabela 2).

Tabela 2 – Participantes do sistema de migração interna da Amazônia colombiana segundo categorias migratórias\*

Categorias migratórias	Imigração			Emigração		
	Migrantes	Não migrantes	% de NM na pop da região	Migrantes	Não Migrantes	% de NM na pop da região
Migração Acumulada (MAC)	228.801	631.053	73,39	255.019	604.835	70,34
Migração Recente cinco anos antes (MR5)	50.320	812.333	94,17	61.667	800.986	92,85
Migração Recente doze meses antes (MR12)	18.304	844.957	97,88	18.204	845.057	97,89
Migração de Retorno cinco anos antes (MRR5)	14.249	849.309	98,35	14.067	849.991	98,43
Migração de Retorno doze meses antes (MRR12)	6.191	857.445	99,28	4.806	858.830	99,44

Fonte: Departamento Administrativo Nacional de Estadística (DANE). Dados do censo de 2018. Disponível em: <http://systema59.dane.gov.co/bincol/RpWebEngine.exe/Portal?BASE=CNPVBASE4V2&lang=esp>

Acesso em 4 maio 2020. \*Foram excluídos os casos sem informação do departamento de nascimento e/ou procedência em cada categoria.

6 Refere-se à população registrada, excluindo em cada categoria migratória os casos sem informação do departamento de nascimento e/ou procedência.

Não há maiores diferenças das proporções de não migrantes na imigração e na emigração. Enquanto na imigração a proporção de não migrantes varia de 73,39% na IMAC até 99,28% na IMR12, na emigração essas proporções variam de 73,83% na EMAC até 99,44% na EMR12<sup>7</sup>. Porém, valeria a pena investigar se estas proporções se repetem nas demais regiões do país, considerando as expectativas de retorno aos lugares de origem após a assinatura do acordo de paz com as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia – Exército do Povo (FARC-EP) em 2016, especialmente no caso do retorno mais recente (doze meses antes do censo).

## IMIGRAÇÃO

Conforme a Tabela 3, na medida em que o período da migração diminui, também diminui o número de imigrantes, a saber: 228.101 IMAC, 50.320 IMR5, e 18.304 IMR12. Como se pode observar na Figura 3, ainda que em magnitudes diferentes, o padrão de distribuição dos departamentos de origem dos imigrantes da Amazônia pouco varia nas três categorias: Imigração Acumulada (IMAC), Imigração Recente cinco anos antes do censo (IMR5), e Imigração Recente doze meses antes do censo (IMR12).

Tabela 3: Imigração interna da Amazônia colombiana: Imigração Acumulada (IMAC), Imigração Recente cinco anos antes do censo (IMR5) e Imigração Recente doze meses antes do censo (IMR12), conforme regiões e departamentos de origem, 2018. Números absolutos e relativos

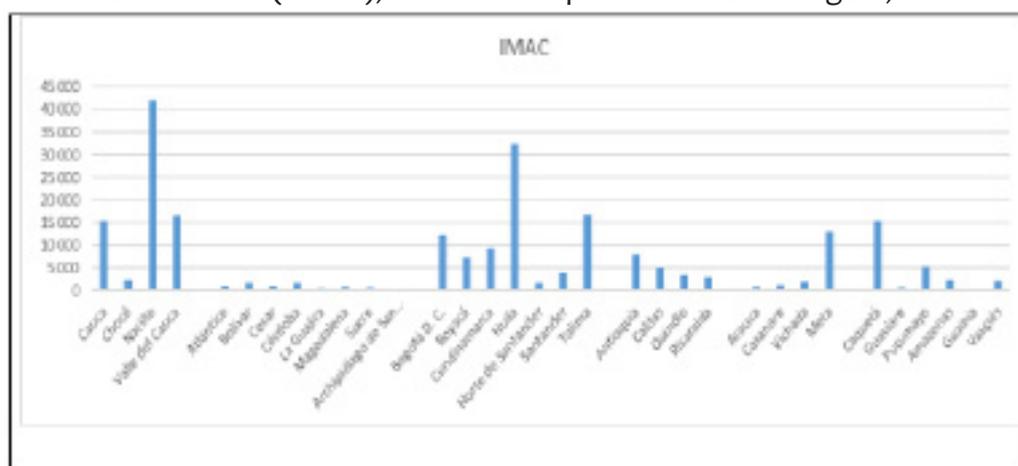
REGIÕES/Departamentos	IMAC		IMR5		IMR12	
	TOTAL	%	TOTAL	%	TOTAL	%
<b>REGIÃO PACÍFICA</b>	<b>76 246</b>	<b>33,32</b>	<b>10 829</b>	<b>21,52</b>	<b>3 751</b>	<b>20,50</b>
Cauca	15 451	6,75	2 642	5,25	948	5,18
Chocó	2 293	1,00	508	1,01	133	0,73
Nariño	41 975	18,35	4 601	9,14	1 519	8,30
Valle del Cauca	16 527	7,22	3 078	6,12	1 151	6,29
<b>REGIÃO CARIBE</b>	<b>7 001</b>	<b>3,06</b>	<b>2 500</b>	<b>4,96</b>	<b>919</b>	<b>5,01</b>
Atlántico	1 106	0,48	444	0,88	178	0,97
Bolívar	1 533	0,67	640	1,27	241	1,32
Cesar	936	0,41	314	0,62	102	0,56
Córdoba	1 676	0,73	444	0,88	154	0,84
La Guajira	337	0,15	140	0,28	63	0,34
Magdalena	866	0,38	288	0,57	118	0,64
Sucre	523	0,23	207	0,41	55	0,30
Archipiélago de San Andrés, Providencia y Santa Catalina	24	0,01	23	0,05	8	0,04

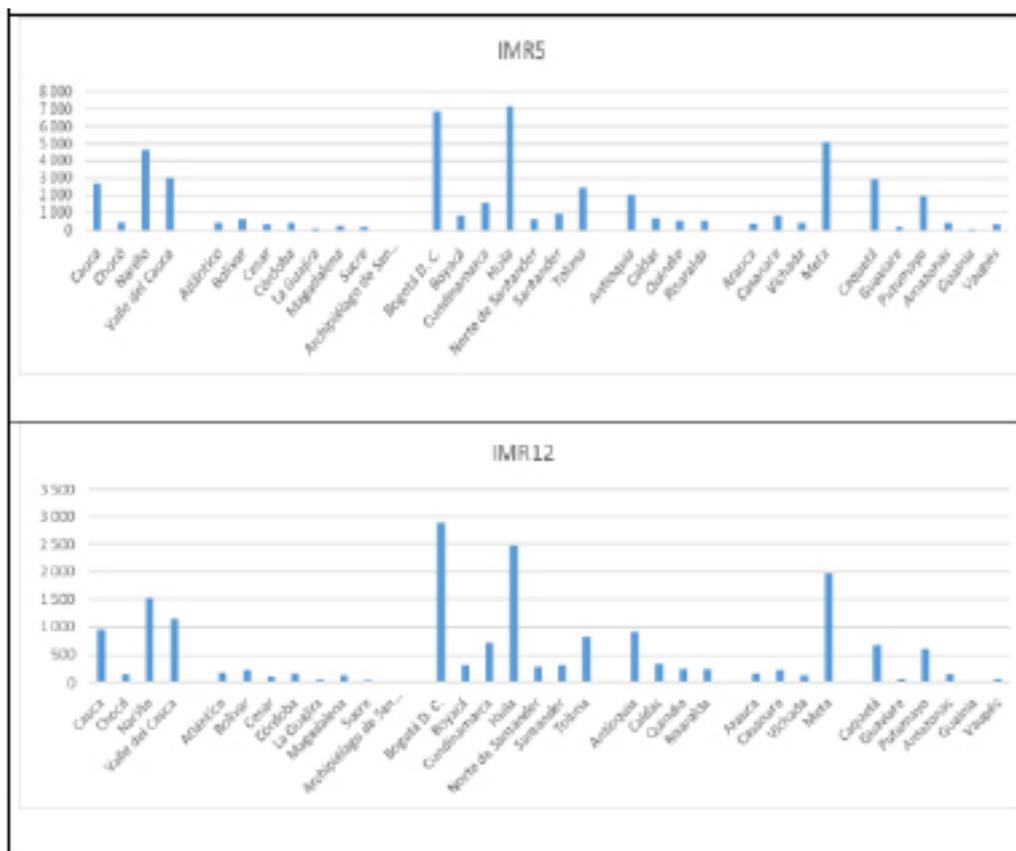
7 No caso da emigração de retorno, os não migrantes, a rigor, são todos aqueles residentes e nascidos em outros departamentos, que não vieram para os departamentos amazônicos. Nestes casos, porém, o que se considera como não-migrantes na Tabela 2 são aqueles que por definição não poderiam participar dos eventos, pois nasceram e residiam nos próprios departamentos amazônicos.

<b>REGIÃO CENTRAL</b>	<b>83 265</b>	<b>36,38</b>	<b>20 469</b>	<b>40,68</b>	<b>7 790</b>	<b>42,57</b>
Bogotá, D. C.	12 134	5,30	6 830	13,57	2 898	15,83
Boyacá	7 196	3,15	850	1,69	305	1,67
Cundinamarca	9 203	4,02	1 613	3,21	715	3,91
Huila	32 494	14,20	7 180	14,27	2 469	13,49
Norte de Santander	1 559	0,68	661	1,31	276	1,51
Santander	3 805	1,66	900	1,79	307	1,68
Tolima	16 874	7,37	2 435	4,84	820	4,48
<b>REGIÃO EJE CAFETERO Y ANTIOQUIA</b>	<b>19 590</b>	<b>8,57</b>	<b>3 913</b>	<b>7,77</b>	<b>1 735</b>	<b>9,48</b>
Antioquia	7 997	3,50	2 042	4,06	900	4,92
Caldas	5 074	2,22	701	1,39	339	1,85
Quindío	3 431	1,50	589	1,17	254	1,39
Risaralda	3 088	1,35	581	1,15	242	1,32
<b>REGIÃO LLANOS/ORINOQUIA</b>	<b>16 837</b>	<b>7,36</b>	<b>6 642</b>	<b>13,20</b>	<b>2 494</b>	<b>13,62</b>
Arauca	770	0,34	386	0,77	160	0,87
Casanare	1 278	0,56	806	1,60	232	1,27
Vichada	1 811	0,79	413	0,82	119	0,65
Meta	12 978	5,67	5 037	10,01	1 983	10,83
<b>REGIÃO AMAZONIA</b>	<b>25 862</b>	<b>11,31</b>	<b>5 967</b>	<b>11,86</b>	<b>1 615</b>	<b>8,81</b>
Caquetá	15 456	6,76	2 962	5,89	687	3,75
Guaviare	642	0,28	219	0,44	85	0,46
Putumayo	5 163	2,26	1 929	3,83	609	3,33
Amazonas	2 271	0,99	444	0,88	140	0,76
Guainia	253	0,11	114	0,23	22	0,12
Vaupés	2 077	0,91	299	0,59	72	0,39
<b>TOTAL</b>	<b>228 801</b>	<b>100,00</b>	<b>50 320</b>	<b>100,00</b>	<b>18 304</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Elaboração própria na base dos dados do censo de 2018. Departamento Administrativo Nacional de Estadística (DANE). Disponível em: <http://systema59.dane.gov.co/bincol/RpWebEngine.exe/Portal?BASE=CNPVBASE4V2&lang=esp>. Acesso em: 18 maio 2020.

Figura 3: Imigração interna da Amazônia colombiana: Imigração Acumulada (IMAC), Imigração Recente cinco anos antes do censo (IMR5) e Imigração Recente doze meses antes do censo (IMR12), conforme departamentos de origem, 2018





Fonte: Elaboração própria na base dos dados do censo de 2018. Departamento Administrativo Nacional (DANE). Disponível em: <http://systema59.dane.gov.co/bincol/RpWebEngine.exe/Portal?BASE=CNPVBASE4V2&lang=esp>. Acesso em: 18 maio 2020.

Veio gente de todos os departamentos do país, mas se destacam primeiramente aqueles provenientes da região Central (36,38% da IMAC, 40,68% da IMR5, e 42,57% da IMR12). Dessa região sobressaem o departamento de Huila e o Distrito Capital (Bogotá, D.C.)<sup>8</sup>.

Nota-se, entretanto, que enquanto a participação de Huila mantém-se ao redor de 14% nos três casos, a participação do Distrito Capital, em termos proporcionais aumenta na medida em que o período da imigração se reduz (5,30% da IMAC, 13,57% da IMR5 e 15,83% da IMR12). O departamento de Huila limita com o departamento de Caquetá, onde os huilenses têm longa tradição de colonização e povoamento (SALAZAR CARDONA, 2013). Com relação a Bogotá, D.C., é compreensível que uma proporção menor de imigrantes tenha nascido ali e migrado para a Amazônia (IMAC), mas sim servido de residência recente para uma maior proporção de habitantes da Amazônia (IMR5 e IMR12). A imigração proveniente dos demais departamentos da região central, em destaque para Tolima, aparentemente é uma migração mais antiga, pois as maiores proporções são de imigração acumulada. Tolima é limítrofe de Huila e os dois departamentos compartilham economia e cultura. Os departamentos de Cundinamarca e Boyacá giram ao redor do Distrito Capital, mas sua participação na imigração é muito menor.

<sup>8</sup> Departamentos são equivalentes a estados e o Distrito Capital equivalente ao Distrito Federal no Brasil. Assim como no caso do Distrito Federal no Brasil tem o status de estado, o Distrito Capital na Colômbia tem o status de departamento.

Em segundo lugar, vem a região pacífica (33,32% IMAC, 21,52% IMR5, e 20,50% IMR12), destacando o departamento de Nariño que sozinho participa com 18,35% da IMAC, 9,14% da IMR5, e 8,30% da IMR12. Nariño é limítrofe do departamento de Putumayo e tem longa tradição de colonização na Amazônia, especialmente neste departamento, na exploração de ouro e petróleo (SALAZAR CARDONA, 2013). Inclusive, segundo o Instituto Sinchi, parte de seis municípios do extremo oriente do departamento (Córdoba, Funes, Ipiales, Pasto, Potosí e Puerres) fariam parte da Amazônia (SALAZAR CARDONA; RIAÑO UMBARILA, 2016). Pelas proporções, a migração procedente de Nariño parece ser antiga e recente.

Outros dois departamentos da região pacífica (Cauca e Valle del Cauca) também participam com proporções importantes da imigração para os departamentos da Amazônia. Cauca limita com Caquetá e Putumayo e inclusive, segundo o Instituto Sinchi, parte de três municípios do extremo sudeste do departamento (Piamonte, San Sebastián e Santa Rosa) fariam parte da região amazônica (SALAZAR CARDONA; RIAÑO UMBARILA, 2016). A baixa bota caucana, como alguns denominam esta parte do departamento, comparte a história do Oeste do Caquetá e Putumayo, o que explicaria, entre outros fatores, a migração para a Amazônia. No que se refere ao Valle del Cauca, neste departamento encontram-se duas cidades importantes da Colômbia, Cali a capital, a terceira maior cidade da Colômbia após Bogotá e Medellín, com mais de 2 milhões de habitantes, e Buenaventura, o porto marítimo mais importante do Pacífico, por onde se importam os produtos provenientes especialmente de países como Japão e China e exporta os produtos colombianos para esses países. O dinamismo da economia do departamento do Valle del Cauca pode influenciar sua relação com a região amazônica. Por outro lado, Chocó, é um dos departamentos mais isolados de Colômbia, coberto de selva tropical úmida, e considerado um dos departamentos com os menores Índices de Desenvolvimento Humano do país. Sua participação na imigração da Amazônia é residual.

As outras quatro regiões do país (Caribe, Eje Cafetero y Antioquia, Llanos/Orinoquia, e a própria Amazônia) participam da imigração da região em proporções bem menores. A região de onde a Amazônia recebe a menor proporção de imigrantes é o Caribe, cuja maior participação chega escassamente a 5% da imigração mais recente (IMR12). Os departamentos desta região (Atlántico, Bolívar, Cesar, Córdoba, La Guajira, Magdalena, Sucre e o Arquipélago de San Andrés, Providencia e Santa Catalina), são os mais distantes da região amazônica, e suas maiores relações, econômicas e de turismo são com outras regiões do país.

A região de Antioquia e eixo do café identifica a história da colonização *antioqueña*, que expandiu a cultura do café a partir do departamento de Antioquia levando-a aos demais departamentos da região (Caldas, Quindío e Risaralda), constituindo-se hoje na região produtora de café por excelência do país. Mas a migração *antioqueña* ou *paisa* como é coloquialmente conhecida (e da região do café como um todo), tem marcado presença praticamente em todo o território nacional, e a Amazônia não é exceção, especialmente no departamento de Caquetá e em todo o piemonte amazônico (MELO RODRÍGUEZ, 2016).

Llanos/Orinoquia é região de savanas, ao norte da Amazônia, onde se explora, em sua maior parte, a pecuária. Participa principalmente com a imigração procedente do departamento de Meta, especialmente com imigração recente (5,67% IMAC, 10,01% IMR5 e 10,83% IMR12). A região como um todo participa com 7,36% IMAC, 13,20% IMR5, e 13,62% IMR12. O departamento de Meta, considerado em sua parte sul como amazônico pelo Instituto SINCHI, está fortemente ligado à história do povoamento da Amazônia Ocidental (SALAZAR CARDONA; RIAÑO UMBARILA, 2016).

Finalmente a migração entre os departamentos que integram a Amazônia, é dominada pelos dois departamentos mais povoados (Caquetá e Putumayo), de onde vem o maior número de migrantes intrarregionais.

Conclui-se do anterior, que mesmo que a Amazônia colombiana receba pessoas procedentes de todos os departamentos do país, duas regiões dominam este componente do sistema: a região central e a região pacífica, e dentro delas departamentos específicos, o Distrito Capital e Huila na região central e Nariño na região pacífica. Em geral os lugares de procedência são aqueles de donde historicamente tem-se originado a colonização da região, ou daqueles que dominam nacionalmente a economia do país. Na Amazônia, a imigração procedente dos departamentos da própria Amazônia é dominada pelos dois departamentos mais populosos da região, Caquetá e Putumayo.

## EMIGRAÇÃO

O que se quer saber aqui é para quais departamentos se dirigem os migrantes que partem da Amazônia. Primeiramente observa-se que assim como no caso da imigração, na medida em que o período da migração diminui também diminui o número de emigrantes, a saber: 225.019 EMAC, 61.667 EMR5, e 18.204 EMR12 (Tabela 4). Como se pode observar na Figura 4, ainda que em magnitudes diferentes, o padrão de distribuição dos emigrantes nos departamentos de destino pouco varia nas três categorias: Emigração Acumulada (EMAC), Emigração Recente cinco anos antes do censo (EMR5), e Emigração Recente doze meses antes do censo (EMR12), sendo que esse padrão guarda similitude muito próxima com o padrão de imigração em nível regional, mas a importância dos departamentos difere.

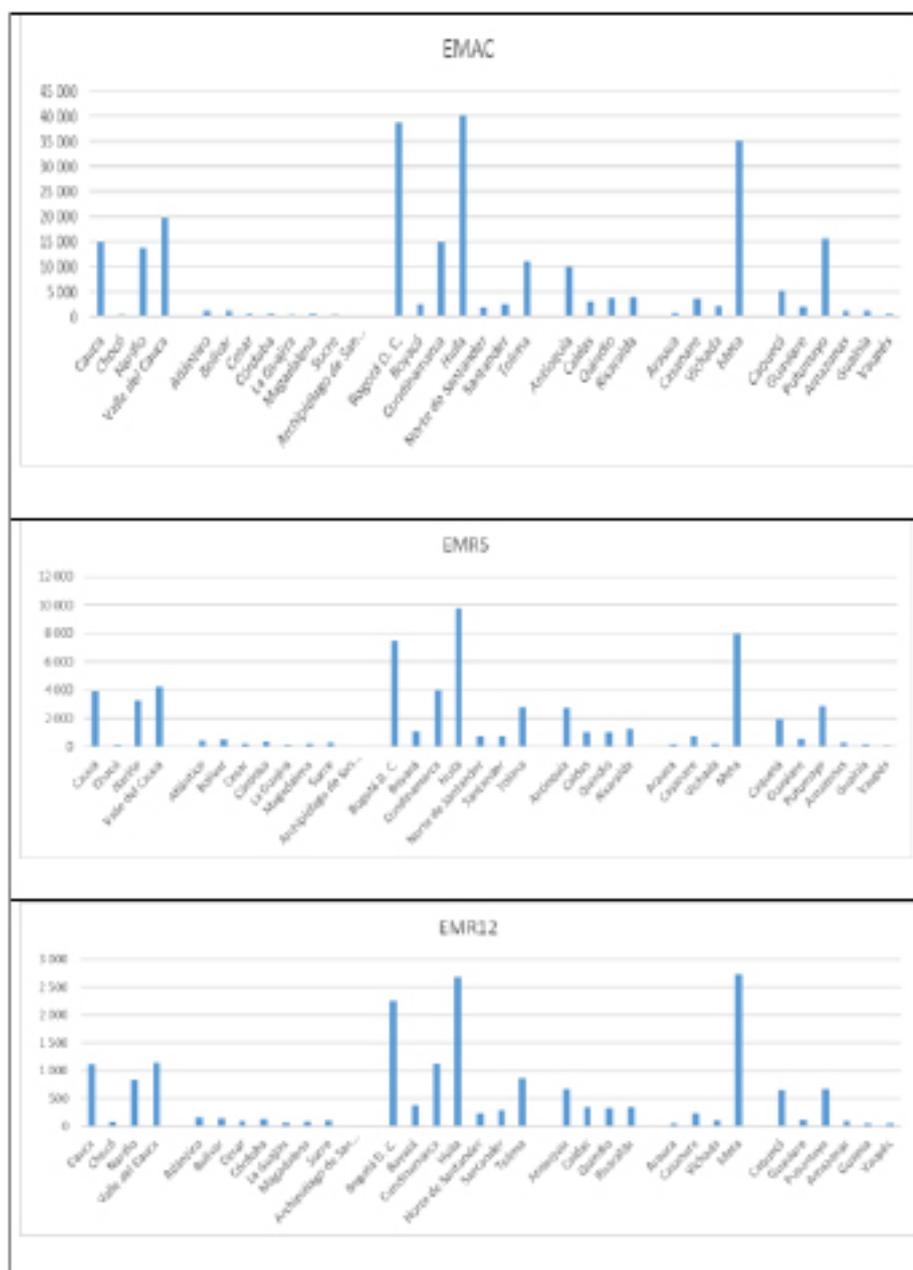
Tabela 4: Emigração interna da Amazônia colombiana: Emigração Acumulada (EMAC), Emigração Recente cinco anos antes do censo (EMR5) e Emigração Recente doze meses antes do censo (EMR12), conforme regiões e departamentos de destino, 2018. Números absolutos e relativos

REGIÕES/Departamentos	EMAC		EMR5		EMR12	
	TOTAL	%	TOTAL	%	TOTAL	%
<b>REGIÃO PACÍFICA</b>	<b>49 158</b>	<b>19,27</b>	<b>11 498</b>	<b>18,65</b>	<b>3 172</b>	<b>17,43</b>
Cauca	14 968	5,87	3 880	6,29	1 119	6,15
Chocó	493	0,19	139	0,23	62	0,34
Nariño	13 821	5,42	3 233	5,24	841	4,62
Valle del Cauca	19 876	7,79	4 246	6,89	1 150	6,32
<b>REGIÃO CARIBE</b>	<b>5 243</b>	<b>2,05</b>	<b>2 240</b>	<b>3,63</b>	<b>797</b>	<b>4,37</b>
Atlántico	1 295	0,51	416	0,68	157	0,86
Bolívar	1 203	0,47	482	0,78	152	0,83
Cesar	701	0,27	268	0,43	99	0,54
Córdoba	657	0,26	351	0,57	131	0,72
La Guajira	311	0,12	173	0,28	53	0,29
Magdalena	625	0,25	242	0,39	87	0,48
Sucre	417	0,16	296	0,48	107	0,59
Archipiélago de San Andrés, Providencia y Santa Catalina	34	0,01	23	0,02	11	0,06

<b>REGIÃO CENTRAL</b>	<b>112 183</b>	<b>43,99</b>	<b>26 727</b>	<b>43,34</b>	<b>7 845</b>	<b>43,09</b>
Bogotá, D. C.	38 861	15,24	7 517	12,19	2 257	12,40
Boyacá	2 703	1,06	1 040	1,69	376	2,07
Cundinamarca	14 989	5,88	3 989	6,47	1 140	6,26
Huila	40 184	15,76	9 812	15,91	2 686	14,75
Norte de Santander	1 823	0,71	777	1,26	224	1,23
Santander	2 598	1,02	814	1,32	293	1,61
Tolima	11 025	4,32	2 778	4,50	869	4,77
<b>REGIÃO EJE CAFETERO Y ANTIOQUIA</b>	<b>20 934</b>	<b>8,21</b>	<b>6 007</b>	<b>9,74</b>	<b>1 652</b>	<b>9,07</b>
Antioquia	9 982	3,91	2 726	4,42	667	3,66
Caldas	3 089	1,21	980	1,59	330	1,81
Quindío	3 766	1,48	1 022	1,66	315	1,73
Risaralda	4 097	1,61	1 279	2,07	340	1,87
<b>REGIÃO LLANOS/ORINOQUIA</b>	<b>41 639</b>	<b>16,33</b>	<b>9 228</b>	<b>14,96</b>	<b>3 123</b>	<b>17,16</b>
Arauca	834	0,33	224	0,36	43	0,24
Casanare	3 564	1,40	777	1,26	232	1,27
Vichada	2 131	0,83	242	0,39	107	0,59
Meta	35 110	13,77	7 985	12,95	2 741	15,06
<b>REGIÃO AMAZONIA</b>	<b>25 862</b>	<b>10,15</b>	<b>5 967</b>	<b>9,68</b>	<b>1 615</b>	<b>8,88</b>
Caquetá	5 135	2,01	1 955	3,17	642	3,53
Guaviare	2 054	0,81	512	0,83	120	0,66
Putumayo	15 704	6,16	2 895	4,70	673	3,70
Amazonas	1 167	0,46	302	0,49	93	0,51
Guainia	1 202	0,47	184	0,30	43	0,24
Vaupés	600	0,24	119	0,19	44	0,24
<b>TOTAL</b>	<b>255 019</b>	<b>100,00</b>	<b>61 667</b>	<b>100,00</b>	<b>18 204</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Elaboração própria na base dos dados do censo de 2018. Departamento Administrativo Nacional de Estadística (DANE). Disponível em: <http://systema59.dane.gov.co/bincol/RpWebEngine.exe/Portal?BASE=CNPVBASE4V2&lang=esp>. Acesso em: 18 maio 2020.

Figura 4: Emigração interna da Amazônia colombiana: Emigração Acumulada (EMAC), Emigração Recente cinco anos antes do censo (EMR5) e Emigração Recente doze meses antes do censo (EMR12), conforme departamentos de destino, 2018



Fonte: Elaboração própria na base dos dados do censo de 2018. Departamento Administrativo Nacional de Estadística (DANE). Disponível em: <http://systema59.dane.gov.co/bincol/RpWebEngine.exe/Portal?BASE=CNPVBASE4V2&lang=esp>.

A Amazônia enviou gente para todos os departamentos do país, mas se destacam primeiramente os casos daqueles que se dirigiram para os departamentos da região Central (43,99% da IMAC, 43,34% da IMR5, e 43,09% da IMR12). Dessa região sobressaem o Distrito Capital (Bogotá) e Huila, sendo que nas três categorias predomina a proporção de Huila, EMAC por ligeira margem (15,76% vs 15,24%) que se alarga nas outras duas categorias (15,91% vs 12,19% da EMR5; e 14,75% vs 12,40% da EMR12). Outros dois departamentos dessa região (Cundinamarca e Tolima), com proporções muito inferiores, também se destacam. O que se

pode deduzir do padrão de emigração para essa região é a forte atração nacional que exerce a capital do país e sua zona de influência imediata (Cundinamarca), e os laços históricos estabelecidos pelos departamentos de Huila e Tolima com a Amazônia.

Segue em importância a região do Pacífico (19,27% da EMAC, 18,65% da EMR5, e 17,43% da EMR12). A distribuição dos emigrantes nos departamentos dessa região mantém padrão semelhante nas três categorias migratórias, sobressaindo o departamento de Valle del Cauca. A cidade de Cali, capital do departamento e uma das maiores cidades do país, exerce grande atração sobre a população da Amazônia. Os laços históricos estabelecidos por Nariño e Cauca, pesam na relativa participação da emigração da Amazônia, e Chocó praticamente não exerce atração para a população da Amazônia.

As outras quatro regiões do país participam com menores proporções, excetuando o departamento de Meta na região Llanos/Orinoquia, que sozinho participa com 13,77% da EMAC, 12,95% da EMR5 e 15,06% da EMR12. Meta, como mencionado no caso da imigração, é um departamento que compartilha a história do povoamento da Amazônia, especialmente o sul do departamento, porção que para alguns faz parte da Amazônia e por isso é de se esperar uma importante participação tanto da imigração como da emigração amazônica.

A região Caribe é a menos atrativa para a população da Amazônia, cujos departamentos em conjunto participam somente com 2,05% da EMAC, 3,63% da EMR5 e 4,37% da EMR12.

A forte tradição empreendedora dos *antioqueños*, cuja cultura expandiu-se em todo o eixo cafeeiro tem feito dessa região (Eje Cafetero y Antioquia) uma das mais atrativas do país, absorvendo, ao redor de 10% dos emigrantes da Amazônia nas três categorias. Além do mais, Medellín, “cidade da eterna primavera”, como é conhecida, a capital do departamento de Antioquia, e segunda maior cidade do país com cerca de 2 milhões e meio de habitantes, possui grandes atrativos econômicos e culturais.

Finalmente, como acontece com a imigração, a emigração entre os departamentos da própria Amazônia, os dois departamentos mais populosos, Caquetá e Putumayo, dominam o sistema. A emigração intrarregional varia de 10,15% da EMAC, para 9,68% da EMR5 e 8,88% da EMR12, porém, mais da metade dessas proporções pertencem aos departamentos de Putumayo e Caquetá. Cada um dos demais departamentos participa com menos de 1% da emigração de cada categoria.

Conclui-se, pois, que mesmo que da Amazônia colombiana emigrem pessoas com destino a todos os departamentos do país, duas regiões dominam este componente do sistema: a região central e a região pacífica, e dentro delas departamentos específicos: Distrito Capital, Huila e Cundinamarca, na região central e Valle del Cauca, Nariño, e Cauca na região pacífica. Em geral os lugares de destino são aqueles historicamente ligados ao povoamento da região, ou aqueles que dominam nacionalmente a economia do país. A emigração intrarregional é dominada pelos dois departamentos mais populosos da região, Caquetá e Putumayo.

## MIGRAÇÃO DE RETORNO

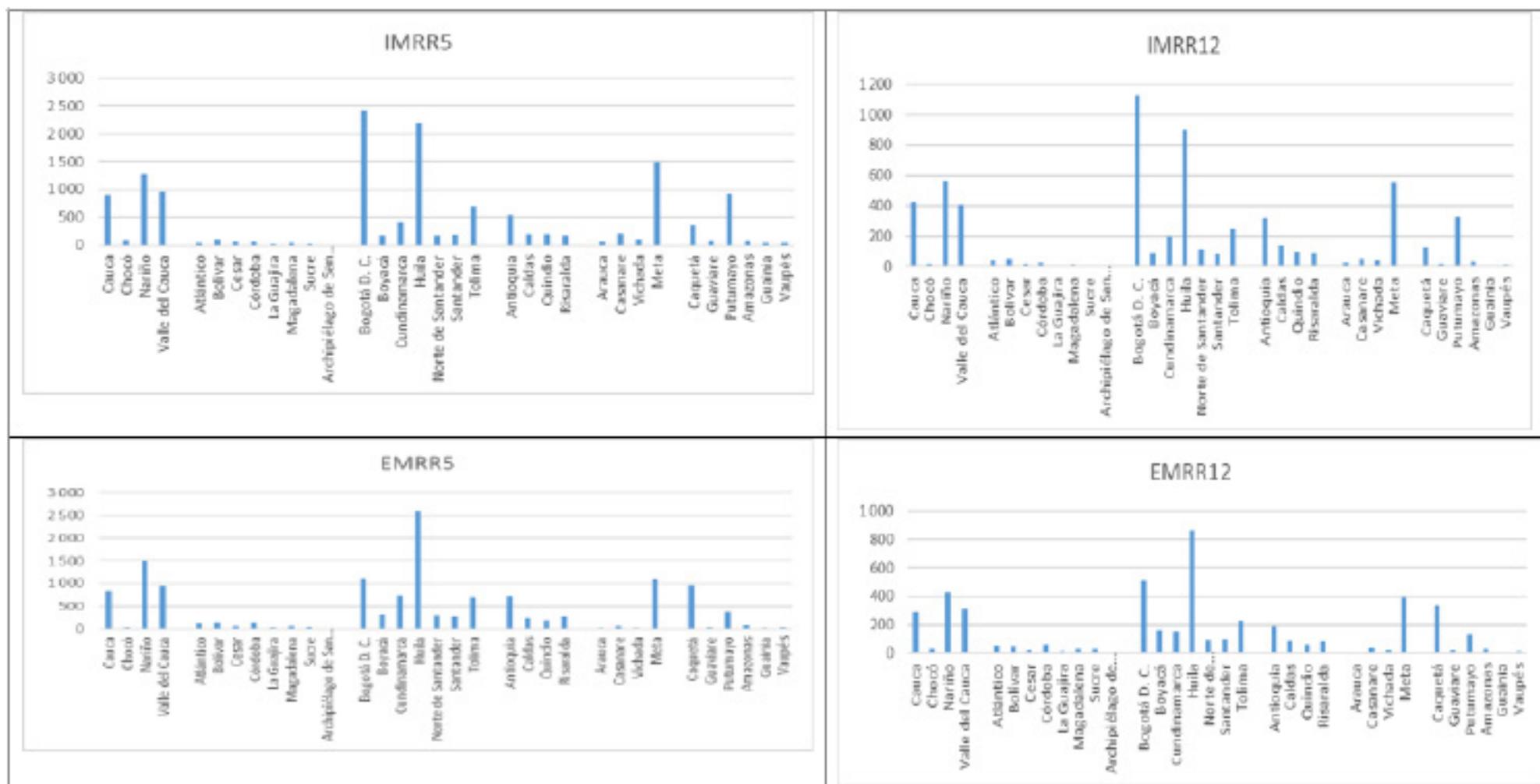
Esta categoria do sistema de migração interna da Amazônia colombiana envolve aquelas pessoas que retornaram para seus departamentos de nascimento na Amazônia (IMRR5 e IMRR12), e aquelas pessoas que retornaram para outros departamentos provenientes dos departamentos da Amazônia (EMRR5 e EMRR120) (Tabela 5 e Figura 5).

Tabela 5: Migração Interna de Retorno da Amazônia colombiana: Retorno para a Amazônia (IMRR5 e IMRR12), e Retorno da Amazônia (EMRR5 e EMRR12), 2018, por regiões e departamentos. Números absolutos e relativos

REGIÕES/Departamentos	IMRR5		IMRR12		EMRR5		EMRR12	
	TOTAL	%	TOTAL	%	TOTAL	%	TOTAL	%
<b>REGIÃO PACÍFICA</b>	3 219	22,59	1 422	22,97	3 280	23,32	1 053	21,91
Cauca	906	6,36	431	6,96	829	5,89	291	6,06
Chocó	86	0,60	23	0,37	39	0,28	27	0,56
Nariño	1 274	8,94	562	9,08	1 482	10,54	422	8,78
Valle del Cauca	953	6,69	406	6,56	930	6,61	313	6,51
<b>REGIÃO CARIBE</b>	353	2,48	174	2,81	626	4,45	256	5,32
Atlántico	47	0,33	36	0,58	121	0,86	53	1,10
Bolívar	97	0,68	48	0,78	134	0,95	47	0,98
Cesar	54	0,38	23	0,37	72	0,51	22	0,46
Córdoba	54	0,38	29	0,47	137	0,97	62	1,29
La Guajira	32	0,23	8	0,13	38	0,27	13	0,27
Magdalena	33	0,23	17	0,27	63	0,45	29	0,60
Sucre	30	0,21	8	0,13	61	0,44	29	0,60
Archipiélago de San Andrés, Providencia y Santa Catalina	6	0,04	5	0,08	0	0,00	1	0,02
<b>REGIÃO CENTRAL</b>	<b>6 219</b>	<b>43,65</b>	<b>2 748</b>	<b>44,38</b>	<b>6 016</b>	<b>42,77</b>	<b>2 095</b>	<b>43,59</b>
Bogotá, D. C.	2 418	16,97	1 126	18,19	1 100	7,82	509	10,59
Boyacá	167	1,17	86	1,39	327	2,33	156	3,25
Cundinamarca	408	2,86	199	3,21	734	5,22	149	3,10
Huila	2 184	15,33	896	14,47	2 581	18,35	860	17,89
Norte de Santander	169	1,19	114	1,84	303	2,15	96	2,00
Santander	178	1,25	83	1,34	270	1,92	98	2,04
Tolima	695	4,88	244	3,94	701	4,98	227	4,72
<b>REGIÃO EJE CAFETERO Y AN- TIOQUIA</b>	<b>1 095</b>	<b>7,68</b>	<b>650</b>	<b>10,50</b>	<b>1405</b>	<b>9,99</b>	<b>417</b>	<b>8,68</b>
Antioquia	546	3,83	317	5,12	720	5,12	189	3,93
Caldas	194	1,36	144	2,33	235	1,67	89	1,85
Quindio	193	1,35	102	1,65	189	1,34	60	1,25
Risaralda	162	1,14	87	1,40	261	1,86	79	1,65
<b>REGIÃO LLANOS/ORINOQUIA</b>	<b>1 846</b>	<b>12,95</b>	<b>671</b>	<b>10,83</b>	<b>1 225</b>	<b>8,70</b>	<b>451</b>	<b>9,39</b>
Arauca	54	0,38	26	0,42	31	0,22	8	0,17
Casanare	210	1,47	51	0,82	75	0,53	33	0,69
Vichada	101	0,71	36	0,58	30	0,21	20	0,42
Meta	1 481	10,39	558	9,01	1 089	7,74	390	8,11
<b>REGIÃO AMAZONIA</b>	<b>1 517</b>	<b>10,65</b>	<b>526</b>	<b>8,51</b>	<b>1 515</b>	<b>10,77</b>	<b>534</b>	<b>11,11</b>
Caquetá	364	2,55	126	2,04	949	6,75	337	7,01
Guaviare	64	0,45	18	0,29	47	0,33	20	0,42
Putumayo	929	6,52	323	5,22	379	2,69	133	2,77
Amazonas	77	0,54	34	0,55	79	0,56	28	0,58
Guainia	42	0,30	11	0,18	21	0,15	4	0,08
Vaupés	41	0,29	14	0,23	40	0,29	12	0,25
<b>Total</b>	<b>14 249</b>	<b>100,00</b>	<b>6191</b>	<b>100,00</b>	<b>14067</b>	<b>100</b>	<b>4806</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaboração própria na base dos dados do censo de 2018. Departamento Administrativo Nacional de Estadística (DANE). Disponível em: <http://systema59.dane.gov.co/bincol/RpWebEngine.exe/Portal?BASE=CNPVBASE4V2&lang=esp>. Acesso em: 18 maio 2020.

Figura 5: Migração Interna de Retorno da Amazônia colombiana: Retorno para a Amazônia (IMRR5 e IMRR12), e Retorno da Amazônia (EMRR5 e EMRR12), por departamentos, 2018



Fonte: Elaboração própria na base dos dados do censo de 2018. Departamento Administrativo Nacional de Estadística (DANE). Disponível em: <http://systema59.dane.gov.co/bincol/RpWebEngine.exe/Portal?BASE=CNPVBASE4V2&lang=esp>. Acesso em: 18 maio 2020.

A primeira coisa a notar é o pequeno número de casos, especialmente daqueles que voltaram da Amazônia doze meses antes do censo (4.806 EMRR12). Uma das razões desses baixos números é porque esta categoria é um subgrupo dos residentes na Amazônia que moraram cinco anos (IMR5), ou doze meses (IMR12), antes do censo fora do respectivo departamento amazônico. Isto é, de todos os imigrantes na região que moraram cinco anos ou doze meses antes do censo em outros departamentos, alguns nasceram nos departamentos amazônicos, e, portanto, são retornados. O mesmo é válido para os que regressaram a seus departamentos de nascimento. Ou seja, dos 50.320 imigrantes chegados nos últimos cinco anos (IMR5), 28,34% eram migrantes de retorno (IMRR5); e dos 18.304 imigrantes chegados nos últimos doze meses (IMR12), 33,82% eram migrantes de retorno (IMRR12). No sentido contrário, dos 61.667 emigrantes que saíram nos últimos cinco anos, 22,81% eram migrantes retornados para seus departamentos de nascimento (EMRR5), e dos 18.204 emigrantes que saíram nos últimos doze meses, 16,40% eram migrantes retornados para seus departamentos de nascimento (EMRR12).

Não é de surpreender, portanto, que os padrões da migração recente, tanto da imigração (IMR5 e IMR12) como da emigração (EMR5 e EMR12) apresentados na Figura 4, sejam muito parecidos com os da migração de retorno (Figura 5). No que se refere ao retorno para a Amazônia (IMRR5 e IMRR12), em relação à migração recente (IMR5 e IMR12) as diferenças mais notórias são os maiores protagonismos do Distrito Capital em relação a Huila na IMRR5, e de Putumayo em relação a Caquetá na IMRR12. Isso pode se dever a empreendimentos de algum trabalho sazonal ou temporário, especialmente pelo protagonismo de Putumayo na IMRR12. Ou seja, nativos de outros departamentos (inclusive da própria Amazônia) poderiam se

envolver com trabalhos em Putumayo no último ano antes do censo. Deve-se enfatizar que este departamento tem como sua principal fonte de ingressos a produção de petróleo. Em outras ocupações essa indagação também seria válida para Bogotá D. C., a capital do país.

A afirmativa anterior reforça-se com o padrão apresentado pela distribuição das pessoas que retornaram da Amazônia para seus departamentos de nascimento (EMRR5 e EMRR12). Em relação à emigração recente (EMR5 e EMR12), destaca-se um retorno maior para Nariño em relação a Valle del Cauca, e um retorno menor para Putumayo em relação a Caquetá no caso da emigração cinco anos antes do censo. Nesta mesma categoria as proporções de retorno para Huila e Caquetá são muito maiores que a EMR5. Padrão semelhante é encontrado quando se considera a EMRR12.

## SALDO MIGRATÓRIO

O saldo migratório (SM) refere-se à diferença entre imigração e emigração. A Tabela 6 registra as magnitudes envolvidas nos saldos migratórios totais e departamentais da região conforme as cinco categorias de migração do sistema de migração interna da Amazônia colombiana e a Figura 6 ilustra os saldos migratórios da Amazônia como um todo.

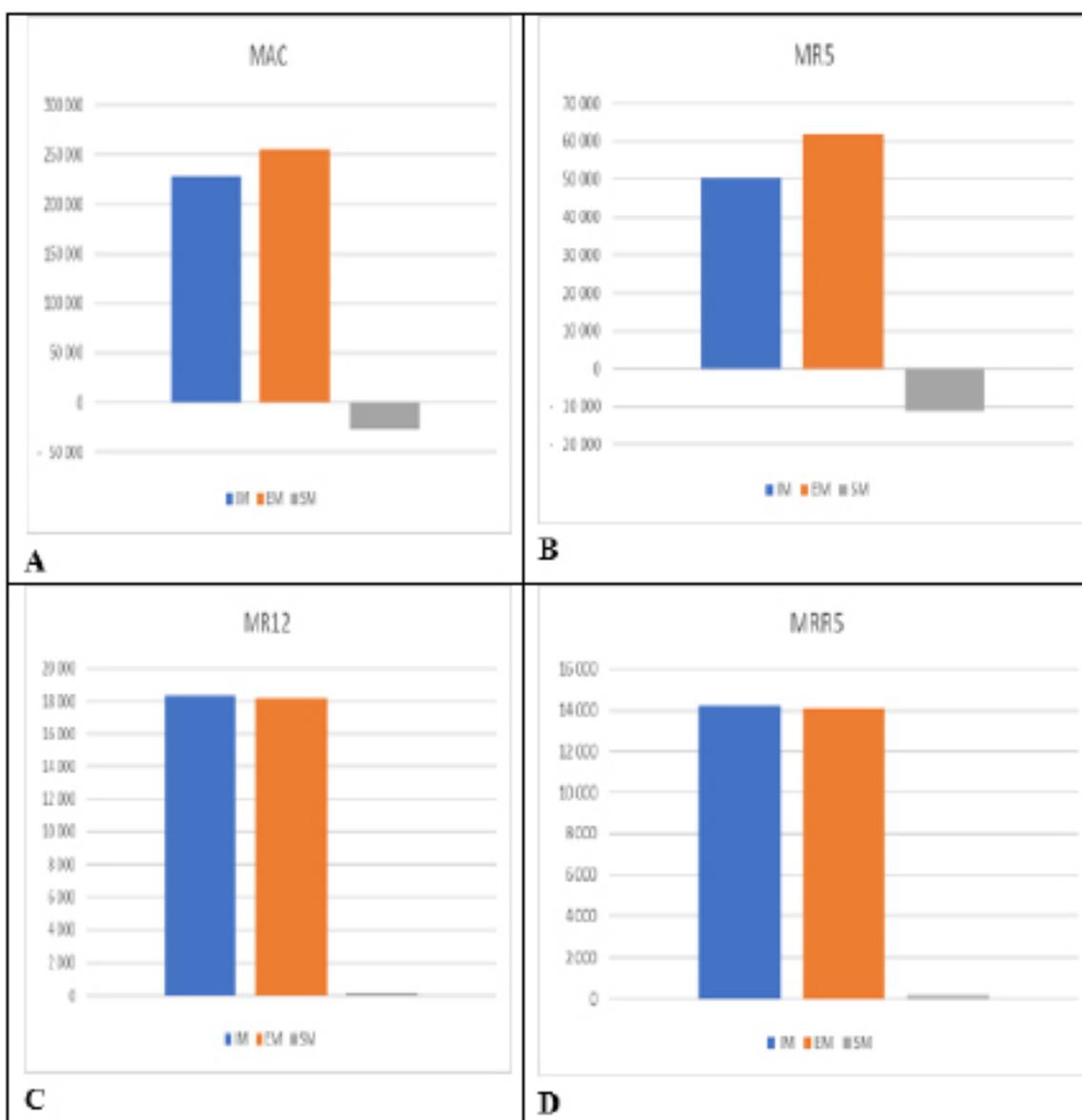
As cifras apresentadas revelam que a Amazônia como um todo é uma região de emigração, isto é, sai mais gente do que entra. Nas duas categorias que contam com o maior número de participantes (Migração Acumulada e Migração Recente cinco anos antes do censo), os saldos migratórios foram negativos, e nas categorias de Migração doze meses antes do censo e Migração de retorno cinco anos antes do censo, os ganhos (saldos positivos) mostram-se insignificantes. Só a categoria de Migração de retorno doze meses antes do censo (a categoria que contou com o menor número de participantes) mostrou um saldo positivo significativo em relação às demais categorias.

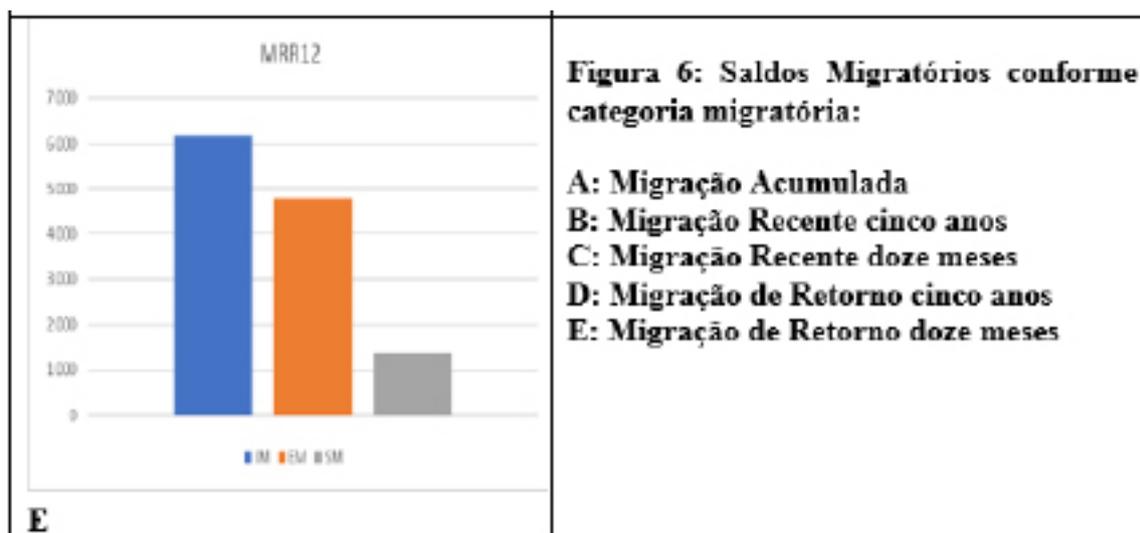
Tabela 6: Amazônia colombiana: Saldos Migratórios conforme categoria migratória e departamentos

Saldo	Caquetá	Guaviare	Putumayo	Amazonas	Guainía	Vaupés	TOTAL
MIGRAÇÃO ACUMULADA (MAC)							
Imigração	81 366	35 038	95 817	6 252	7 596	2 732	228 801
Emigração	148 959	23 995	59 708	11 665	4 612	6 080	255 019
Saldo	- 67 593	11 043	36 109	- 5 413	2 984	- 3 348	- 26 218
MIGRAÇÃO RECENTE CINCO ANOS ANTES DO CENSO (MR5)							
Imigração	19 042	8 016	18 536	2 120	1 742	864	50 320
Emigração	32 470	6 724	15 960	3 714	1 499	1 300	61 667
Saldo	- 13 428	1 292	2 576	- 1 594	243	- 436	- 11 347
MIGRAÇÃO RECENTE DOZE MESES ANTES DO CENSO (MR12)							
Imigração	6 962	3 048	6 458	818	550	468	18 304
Emigração	9 137	2 090	4 808	1 152	551	466	18 204
Saldo	- 2 175	958	1 650	- 334	- 1	2	100

MIGRAÇÃO DE RETORNO CINCO ANOS ANTES DO CENSO (MRR5)							
Imigração	7 148	1 441	4 666	462	293	239	14 249
Emigração	5 925	1820	4 730	901	418	273	14 067
Saldo	1 223	- 379	- 64	- 439	- 125	- 34	182
MIGRAÇÃO DE RETORNO DOZE MESES ANTES DO CENSO (MRR12)							
Imigração	2 902	640	2 182	251	108	143	6 226
Emigração	1 852	630	1 676	341	177	130	4 806
Saldo	1 050	10	506	- 90	- 69	13	1 420

Fonte: Elaboração própria na base dos dados do censo de 2018. Departamento Administrativo Nacional de Estadística (DANE). Disponível em: <http://systema59.dane.gov.co/bincol/RpWebEngine.exe/Portal?BASE=CNPVBASE4V2&lang=esp>. Acesso em: 18 maio 2020.





Fonte: Elaboração própria na base dos dados do censo de 2018. Departamento Administrativo Nacional de Estadística (DANE). Disponível em: <http://systema59.dane.gov.co/bincol/RpWebEngine.exe/Portal?BASE=CNPVBASE4V2&lang=esp>. Acesso em: 18 maio 2020.

Esta última evidência pode se dever à busca de trabalhos sazonais ou temporários de nativos dos departamentos amazônicos em outros departamentos (incluindo os da própria região), como Putumayo, ou Distrito Capital, mas também pode ser um indicativo de possível retorno de deslocados forçados do conflito bélico, ou ambas as possibilidades. Ao final esperava-se que o acordo de paz, assinado entre o governo colombiano e as FARC-EP em 2016, estimulasse o retorno de camponeses expropriados de suas terras pela guerrilha (SALAZAR et al., 2018). Entretanto, diversas evidências demonstram que isto não está acontecendo, pelo menos na medida esperada, e que pelo contrário, o conflito armado tende a se agravar, pondo em risco o sucesso do acordo (SALCEDO RAMÍREZ, 2019; PERILLA DAZA, 2020; INDEPAZ, 2018; HWR, 2020). É uma discussão que merece aprofundamento.

E dentro da Amazônia há diferenças entre os departamentos?

As Figuras 7 e 8 ilustram os saldos migratórios das cinco categorias migratórias nos seis departamentos da Amazônia.

Nota-se, em primeiro lugar, uma grande diferença na magnitude dos eventos entre os departamentos da Amazônia Ocidental (Caquetá (CQ), Guaviare (GV), e Putumayo (PY)), e os da Amazônia Oriental (Amazonas (AM), Guainia (GU), e Vaupés (VP)). Destaca-se o protagonismo dos dois departamentos mais populosos (Caquetá e Putumayo) em todas as categorias, porém, enquanto Caquetá apresenta saldos negativos nas três primeiras categorias (ACM, MR5 e MR12) e positivos na migração de retorno (MRR5 e MRR12), Putumayo, mesmo em menores magnitudes, mantém saldos positivos em quatro categorias, com saldo ligeiramente negativo (-64) na Migração de Retorno de cinco anos (MRR5). Essas evidências tornam o departamento de Putumayo (PY) o mais atrativo da região, seja da migração de longa duração, migração recente, ou da migração de retorno mais recente. Contudo Caquetá é também atraente na migração de retorno seja ela realizada nos últimos cinco anos ou doze meses antes do censo. Vale a pena, portanto, explorar as razões que fazem desses departamentos os mais atrativos do retorno mais recente. A exploração de petróleo em Putumayo, dominante na economia do departamento, e a forte influência de Caquetá, onde se localiza a maior cidade da região (Florença) na colonização da região, chamam a atenção.

O comportamento de Guaviare (GV), ainda que em magnitudes bem inferiores, que os outros dois departamentos da Amazônia Ocidental, segue o padrão de Putumayo, só apresentando saldo negativo na MRR5.

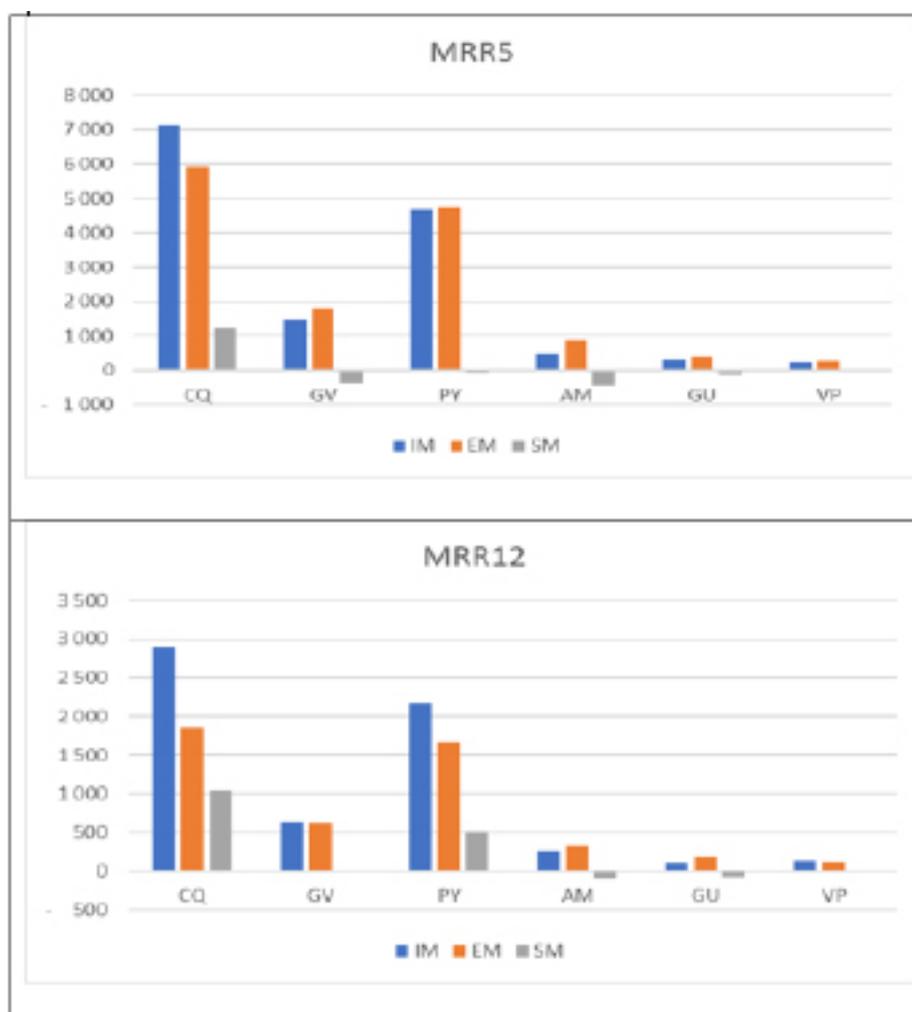
Com relação à Amazônia Oriental, o destaque é o departamento do Amazonas (AM) que apresentou a maior magnitude da sub-região e saldos negativos em todas as categorias. O baixo número de participantes em todas as categorias em relação aos departamentos da Amazônia Ocidental e os saldos negativos do Amazonas e de algumas das categorias em outros departamentos da sub-região demonstram a pouca atratividade desta parte da Amazônia.

Figura 7: Saldos Migratórios: Migração Acumulada (MAC) e Migração Recente (cinco anos-MR5 e doze meses-MR12), por departamentos (Caquetá (CQ), Guaviare (GV), Putumayo (PY), Amazonas (AM), Guainia (GU), Vaupés (VP))



Fonte: Elaboração própria na base dos dados do censo de 2018. Departamento Administrativo Nacional de Estadística (DANE). Disponível em: <http://systema59.dane.gov.co/bincol/RpWebEngine.exe/Portal?BASE=CNPVBASE4V2&lang=esp>.

Figura 8: Saldos Migratórios: Migração de Retorno (Cinco anos-MRR5 e doze meses-MRR12), por departamentos (Caquetá (CQ), Guaviare (GV), Putumayo (PY), Amazonas (AM), Guainia (GU), Vaupés (VP))



Fonte: Elaboração própria na base dos dados do censo de 2018. Departamento Administrativo Nacional de Estadística (DANE). Disponível em: <http://systema59.dane.gov.co/bincol/RpWebEngine.exe/Portal?BASE=CNPVBASE4V2&lang=esp>. Acesso em: 18 maio 2020.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo buscou identificar no censo de 2018 o sistema de migração interna da Amazônia colombiana. Os microdados permitiram visualizar e ilustrar os componentes e categorias desse sistema.

Uma primeira constatação é que como Ravenstein já mostrava em finais do século 19, nos seus clássicos artigos sobre as leis da migração (RAVENSTEIN, 1885, 1889), o sistema de migração interna da Amazônia colombiana deixa ver com clareza que a cada fluxo migratório gera-se um contrafluxo. Como foi evidenciado neste artigo, em todas as cinco categorias migratórias estudadas, o padrão de distribuição dos departamentos de origem dos imigrantes da Amazônia são muito similares àqueles de destino dos emigrantes da região.

Em segundo lugar, evidenciou-se que no balanço geral a Amazônia é uma região mais de emigração que de imigração, mas mostrando diferenças entre os departamentos que compõem a região, destacando o protagonismo dos dois departamentos mais populosos da região (Caquetá e Putumayo).

Em terceiro lugar, este trabalho limitou-se a identificar os lugares, em nível departamental, por onde acontecem os movimentos das cinco categorias do sistema. Aliás, o mesmo exercício feito aqui pode ser feito em nível de cada departamento e até de cada município da região, ainda que diminua o número de casos na medida em que se desce de nível territorial. Outras variáveis não exploradas aqui como os movimentos rural e urbano e vice-versa, e outros, poderão completar este estudo.

Em quarto lugar em estudos futuros poder-se-á traçar o perfil dos envolvidos em cada componente do sistema, e os microdados oferecem essa possibilidade caracterizando as pessoas conforme idade, sexo, educação, origem étnica e outros.

Finalmente, devem-se buscar possíveis associações entre migração interna e o fim do conflito armado. Por exemplo, qual é a relação entre o retorno de deslocados forçados aos lugares anteriormente controlados pela guerrilha na Amazônia e a migração de retorno, especialmente a mais recente (doze meses antes do censo)? Ao final, o acordo de paz assinado com as FARC-EP em 2016 determinava que “os efeitos do conflito sejam revertidos, que as vítimas de desapropriação e deslocamento forçado e seus direitos à terra sejam restaurados às comunidades e que ocorra o retorno voluntário de mulheres e homens deslocados” (ACUERDO FINAL, 2016). A questão que surge é constatar se esse retorno está ocorrendo e em que dimensão, face às evidências de reorganização da guerrilha e aumento da violência que ameaçam o sucesso do acordo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACUERDO FINAL PARA LA TERMINACIÓN DEL CONFLICTO Y LA CONSTRUCCIÓN DE UNA PAZ ESTABLE Y DURADERA, 2016. Disponível em: [https://www.cancilleria.gov.co/sites/default/files/Fotos2016/12.11\\_1.2016nuevoacuerdofinal.pdf](https://www.cancilleria.gov.co/sites/default/files/Fotos2016/12.11_1.2016nuevoacuerdofinal.pdf). Acesso em: 2 abr. 2020.

ARAGÓN, Luis E. Migração internacional na Pan-Amazônia: o que dizem os censos. In: SILVA, Sidney Antonio da (org.). *Migrações na Pan-Amazônia: fluxos, fronteiras e processos socioculturais*. São Paulo: Hucitec, 2012, p. 15-59.

DANE – Departamento Administrativo Nacional de Estadística. *Ficha metodológica. Censo Nacional de Población y Vivienda 2018*. Bogotá: DANE, 2019. Disponível em: <https://www.dane.gov.co/index.php/estadisticas-por-tema/demografia-y-poblacion/censo-nacional-de-poblacion-y-vivenda-2018/informacion-tecnica>. Acesso em: 18 maio 2020.

HWR – Human Rights Watch. *World report 2020 – Events of 2019*. New York: HWR, 2020. Disponível em: [https://reliefweb.int/sites/reliefweb.int/files/resources/hrw\\_world\\_report\\_2020.pdf](https://reliefweb.int/sites/reliefweb.int/files/resources/hrw_world_report_2020.pdf). Acesso em: 1 jun. 2020.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Metodologia do censo demográfico 2010*. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv95987.pdf>. Acesso em: 1 jun 2020.

INDEPAZ – Instituto de Estudios para el Desarrollo y la Paz. *Conflictos armados localizados: informe sobre grupos armados ilegales, Colombia 2017-2018*. Bogotá: Indepaz, 2018. Disponível em: <http://www.indepaz.org.co/wp-content/uploads/2018/12/ConflictosArmadosFocalizados-Indepaz-4.pdf>. Acesso em: 23 maio 2020.

MELO RODRÍGUEZ, Fabio Alvaro. *Colonización y poblamiento del piedemonte amazónico en el Caquetá: El Doncello 1918-1972*. Bogotá: Pontificia Universidad Javeriana, 2016.

OCPDH – Observatorio de la Consejería Presidencial para los Derechos Humanos. *Atlas del impacto regional del conflicto armado en Colombia: dinámicas locales y regionales en el período 1990-2013*. Bogotá: Imprenta Nacional, 2015.

PERILLA DAZA, Deissy Cristina. *La producción de conocimiento sobre la paz en Colombia: verdad, poder y resistencia desde lo local*. 2020. Tese (Doutorado em Antropologia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020.

PATARRA, Neide Lopes; BAENINGER, Rosana. Mobilidade espacial da população no Mercosul, metrópoles e fronteiras. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*. São Paulo, v. 21, n. 60, p. 83-181, 2006.

RAVENSTEIN, E. G. The laws of migration. *Journal of the Statistical Society*, v. 52, p. 241-305, 1889.

RAVENSTEIN, E. G. The laws of migration. *Journal of the Statistical Society*, v. 48, p. 157-235, 1885.

ROCA, Adolfo Meisel; BONILLA, Leonardo; SÁNCHEZ JAJOBA, Andrés. *Geografía económica de la Amazonia colombiana*. Cartagena de Indias: Banco de la República, 2013.

SALAZAR, Alejandro; SANCHEZ, Adriana; VILLEGAS, Juan Camilo; SALAZAR, Juan F.; RUIZ CARRASCAL, Daniel; SITCH, Stephen; RESTREPO, Juan Dario; POVEDA, Germán; FEELY, Kenneth J.; MERCADO, Lina M.; ARIAS, Paola A.; SIERRA, Carlos S.; URIBE, Maria del Rosario; RENDÓN, Angela M.; PÉREZ, Juan Carlos; TORTAROLO, Guillermo Murray; MERCADO-BETTINA, Daniel; POSADA, José A.; ZHUANG, Qianlai; DUKES, Jeffrey S. The ecology of peace: preparing Colombia for new political and planetary climates. *Frontiers in Ecology and the Environment*. Washington, D. C. (USA), v.16, p. 1-7, 2018.

SALAZAR CARDONA, Carlos Ariel. Migración interna en la Amazonia colombiana: entre las bonanzas y la violencia. In: ARAGÓN, Luis E. (org.). *Migração interna na Pan-Amazônia*. Belém: NAEA Editora, 2013, p. 31-55.

SALAZAR CARDONA, Carlos Ariel; RIAÑO UMBARILA, Elizabeth. *Perfiles urbanos en la Amazonia colombiana 2015*. Bogotá: Instituto Amazónico de Investigaciones Científicas (SINCHI), 2016.

SALCEDO RAMÍREZ, Jorge Arturo. Las políticas del retorno de los desplazados en el Acuerdo de Paz con las FARC-EP en contexto histórico e internacional: cambios, continuidades y desafíos. *Revista Paz y Conflictos*. Granada (España), v. 12, n. 1, p. 159-282, 2019.

SAYAD, Abdelmalek. *A imigração ou os paradoxos da alteridade*. São Paulo: Edusp, 1998.

SAYAD, Abdelmalek. O retorno: elemento constitutivo da condição de migrante. *Travessia*. Número especial, p. 1-34, jan. 2000.

SHYROCK, Henry S.; SIEGEL, Jacob S.; STOCKWELL, Edward G. *The methods and materials of demography*. Cambridge, Massachusetts (USA): Academic Press, 1976.

.